

Índice

PREFÁCIO	7
CAPÍTULO I:	
O MITO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	11
Tradução automática como mito cultural	11
Tradução automática como utopia	39
O estado da questão	48
O programa moderno da tradução	58
Iluminismo Negro	64
Os sinais do Leviathan e a perda da alma	75
Sinais de um programa pós-moderno da tradução	90
CAPÍTULO II:	
A MENTE UTÓPICA DO COMANDANTE (UTOPIA PASIGRÁFICA I)	103
A irritante exceção portuguesa	109
O programa da tradução	113
Primeiro <i>sed contra</i>	149
Segundo <i>sed contra</i>	150
Terceiro <i>sed contra</i>	151
Quarto <i>sed contra</i>	152
O Lavater Português	156
Tradução como pasigrafia	164
As influências	169

CAPÍTULO III:

TRADUÇÃO E IDEOLOGIA LIBERAL EM ALASDAIR MacINTYRE	181
Onde está a racionalidade?	202
O que é compreender?	216
O divórcio entre a racionalidade e aspectos da racionalidade ..	224

CAPÍTULO IV:

A MENTE COMBINATÓRIA DO COMANDANTE (UTOPIA PASI-GRÁFICA II)	245
Tradução de situações quotidianas	248

CAPÍTULO V:

PODE UM GLACIAR TRADUZIR UM VULCÃO? LÓGICA FRIA E CONSCIÊNCIA QUENTE EM EDMUNDO CURVELO	261
Lógica aplicada à psicologia	263
A purificação lógica da linguagem natural	268
O objecto comum a todas as teorias psicológicas	275
A teoria da ciência	287
A fragilidade do argumento	306
O idealismo de Curvelo e o problema da existência do mundo exterior	325
A lógica das situações	336

CAPÍTULO VI:

A MENTE PRAGMÁTICA DO COMANDANTE (UTOPIA PASIGRÁFICA III)	351
A Comunicação naval	351
Críticas ao projecto de pasigrafia	362
O dicionário poliglota	377